



DIRETRIZES PARA O PLANO DIRETOR DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA BATISTA NO BRASIL

Diretrizes do Plano Diretor - versão 2.1

**Convenção Batista Brasileira
Rio de Janeiro, RJ
maio de 2007**

SUMÁRIO

I. Fundamentos teológicos e filosóficos da educação religiosa	1
II. Fundamentos educacionais da educação religiosa.....	4
III. Cenários e tendências do mundo contemporâneo.....	6
IV. Um perfil do cenário das igrejas batistas no Brasil.....	12
V. Principais necessidades educacionais para uma igreja oferecer uma educação religiosa equilibrada e efetiva.....	18
VI. Macro-objetivos da educação religiosa batista no Brasil.....	19
VII. Diretrizes para o desenvolvimento da educação religiosa batista no Brasil.....	21
VIII. Cronograma de elaboração e implantação do Plano Diretor.....	25



Convenção Batista Brasileira

Comissão de Educação Religiosa do Conselho Geral

Diretrizes para o Plano Diretor da

Educação Religiosa Batista no Brasil

Versão 2.1 – final aprovada

O presente documento apresenta as linhas mestras para o Plano Diretor da Educação Religiosa Batista no Brasil que está sob a responsabilidade do Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira. O documento foi elaborado após demorada reflexão da Comissão de Educação Religiosa do Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira ouvindo diversos segmentos da vida batista brasileira.

Reconhecemos que é um **ponto de partida**, mas também é um **ponto de chegada**. Um ponto de partida porque é como uma semente germinativa de novos ideais, novos rumos neste campo tão importante para o reino de Deus, que é a educação religiosa. Um ponto de chegada porque é fruto de muitas caminhadas na trajetória da experiência histórica acumulada pelos batistas brasileiros, por um século, no campo da educação religiosa.

O documento é composto por partes que se completam entre si. Assim, começa pelos fundamentos teológicos e filosóficos para a educação religiosa, resume detalhes do cenário mundial em que vivemos, faz um recorte desse cenário focalizando o meio batista brasileiro, faz outro recorte demonstrando as principais necessidades das igrejas batistas no Brasil para, então, apresentar os macro-objetivos da educação religiosa e, por fim, as diretrizes que vão nortear a elaboração do Plano Diretor, finalizando com o seu cronograma de elaboração e implantação.

A elaboração deste documento requereu um bom investimento de tempo, pois a Comissão sentiu a necessidade de levar em conta uma análise do atual momento da educação religiosa batista no Brasil. Para isso, foi preciso realizar pesquisas e todas as respostas das igrejas, de líderes e de educadores, foram consideradas. A Comissão também considerou diversos documentos denominacionais produzidos ao longo da história batista nestes últimos tempos.

Por isso tudo, a Comissão espera ter contribuído para que o futuro do povo batista no Brasil possa ser beneficiado por longas décadas com este documento e com os procedimentos que dele forem frutos.

I. Fundamentos teológicos e filosóficos da educação religiosa¹

- 1. Fonte da verdade:** a fonte da verdade para o cristão está em Deus e em sua Palavra. A verdade científica produzida pelas pesquisas da Ciência se refere aos fenômenos da natureza, aos fatos da vida. Quando as pesquisas científicas tratam da cultura, dos relacionamentos humanos e mesmo dos fatos propriamente chamados científicos que se referem aos valores da vida, a Palavra de Deus deve ser o critério superior. A Palavra de Deus é nossa fonte de verdade no âmbito de nossa fé mas, também, de nossa vida prática cotidiana.
- 2. Deus**
 - Deus é um ser pessoal, infinito, eterno, soberano, criador, mantenedor, juiz e redentor do Universo e o que nele contém;
 - Deus coexiste em três pessoas, numa trindade – Pai, Filho e Espírito Santo. Cada pessoa da Trindade, dentro da economia divina, tem um papel fundamental no plano

¹ Veja também a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira.

global divino para o Universo.

– Deus não é limitado por nada e tudo pode fazer, não tendo criado o mal que surgiu como opção da rebelião de Satanás e do ser humano que, por isso, se afastaram da comunhão e convívio com Deus e de sua vontade.

– Deus é tanto transcendente quanto imanente, exercendo a sua vontade, seja diretiva, seja permissiva, no Universo.

3. O mundo foi criado por Deus do nada (*creatio ex-nihillo*) e a ele pertence.

4. O ser humano:

– **Sua finalidade:** o ser humano foi criado por Deus, à sua semelhança, para viver para a sua glória, adorando-o, servindo-o.

– **Sua natureza:** o ser humano é individual, mas foi criado para a convivência social. Para a Bíblia, o ser humano deve ser considerado integralmente. É dotado de uma parte material (seu corpo) e da parte imaterial e, neste sentido, é espiritual, mas, também, portador de uma natureza psicológica e mental. Portanto, o ser humano é de natureza ética e é, por Deus, considerado responsável.

– **Seu relacionamento com o mundo criado:** o ser humano foi criado por Deus para viver em harmonia e numa relação de estabilidade em nível vertical com Deus, em nível horizontal com o seu próximo, homem ou mulher, e com a natureza que Deus lhe deu para gerir.

5. A queda e restauração do ser humano

– **A queda:** com a entrada do pecado no mundo a ordem da criação foi pervertida, os valores da vida invertidos e o ser humano foi afastado da comunhão com Deus deixando de viver para os fins para os quais fora criado. O ser humano e a própria natureza criada foram afetados, necessitando de restauração.

– **A restauração:** com a morte de Jesus na cruz do Calvário e a sua ressurreição, Deus providenciou a restauração integral do ser humano decaído.

– **A salvação:** a restauração do ser humano decaído é fruto da graça de Deus e destinada a todos os que creem em Jesus Cristo, seu Filho, e se arrependem de sua condição de perdido.

6. A vida restaurada

– **A vida da pessoa restaurada**

a. **Restauração das finalidades da criação:** uma vez restaurada a vida de uma pessoa pela salvação por meio de Jesus Cristo, a sua condição anterior à queda é restaurada e passa a ter como alvo viver para a glória de Deus, desenvolvendo uma vida integral e de incondicional dedicação a Deus e ao seu reino.

b. **Em busca da maturidade:** após a conversão, começa na pessoa um processo de desenvolvimento de sua vida em direção à maturidade cristã, a partir do modelo de vida desenvolvido por Jesus.

c. **O evangelho todo para o homem todo e para todo homem²:** o evangelho deve ser compreendido e aceito em toda a sua extensão e implicações. Deve ser destinado para a restauração do homem todo, isto é, dele em seus mais variados aspectos representado especialmente pelos verbos SER, SENTIR, CONVIVER, FAZER, SABER/REFLETIR.³ Mas, também, o evangelho tem o seu caráter universal, pois é dirigido a todos os homens, sem distinção.

– **A igreja como comunidade dos salvos**

a. **Nascemos para o relacionamento:** no momento da criação Deus deixou

² Conforme o espírito do Pacto de Lausanne I (1974).

³ Sobre estes verbos de ação pedagógica, veja o texto *Educação Religiosa: uma reflexão para os dias atuais – em busca de novos paradigmas para a Educação Religiosa*, de Lourenço Stelio Rega, texto da 1ª Conferência sobre Educação Cristã do Estado de Minas Gerais, promovida pela Convenção Batista Mineira (2 e 3 de abril de 2004).

claro que não era boa a solidão para o ser humano (Gn 2.18). Com a queda, iniciou-se um grave distúrbio no relacionamento humano em todos os seus variados sentidos. A restauração providenciada por Deus tem, entre outros motivos, a finalidade de restaurar as relações humanas.

- b. **A igreja:** o instrumento que Deus providenciou para o desenvolvimento dos relacionamentos humanos é a igreja, que não é um templo, mas os crentes salvos por Jesus Cristo.
- c. **A igreja local:** como batistas, entendemos que a igreja local é a célula básica da comunidade cristã, isto é, a igreja local é completa em si mesma, não havendo relação piramidal ou de hierarquia entre as igrejas batistas locais, mas uma relação de fraternidade e de cooperatividade.
- d. **A missão da igreja:** a missão primordial da igreja é promover uma vida cristã que glorifique a Deus e lhe seja leal. Para isso, a igreja deve, também, desenvolver a sua missão dirigida ao mundo seja por meio da evangelização, do trabalho missionário e do atendimento social tanto em busca do pecador perdido, como sendo sal da terra e luz do mundo. Como a pessoa que é salva precisa partir em busca de maturidade, nos seus mais variados sentidos – doutrinária, relacional, espiritual etc., a igreja tem, também, como missão dirigida para si mesma, promover o desenvolvimento da vida cristã de modo que o salvo possa crescer na fé e na sua vida pessoal.

– O cristão e a comunidade

- a. Como a missão da igreja é ampla – dirigida a Deus, ao mundo e a si mesma – requer uma diversidade de serviços para que seja cumprida.
- b. Para que a diversidade da missão da igreja possa ser cumprida, Deus deu aos crentes variados dons de serviço que precisam ser descobertos, aperfeiçoados e desenvolvidos.

7. O papel do cristão e da igreja no mundo

– O papel do cristão

- a. O cristão deve ter Jesus Cristo como seu modelo de vida, sendo sua leal testemunha para que, com seu exemplo de vida e testemunho pessoal, as pessoas tenham a oportunidade de conhecer o evangelho e aceitar Cristo como seu Senhor e Salvador.
- b. Além disso, o cristão deve ser útil na sociedade em que vive, seja como profissional, seja como cidadão. Deve exercer a cidadania com responsabilidade e contribuir ativa e positivamente para o desenvolvimento histórico do mundo em vez de ser um mero consumidor da realidade.

– O papel da igreja

- a. Como instrumento de Deus para ser um solo fértil do desenvolvimento da vida restaurada, a igreja deve promover um ambiente saudável de modo a ser exemplo para o mundo na busca de restauração de vidas em seu sentido mais completo.
- b. Como comunidade dos salvos, a igreja deve desenvolver influência positiva no tratamento das questões e dilemas humanos.
- c. Como portadora da Palavra da vida, a igreja deve promover a vida e, por meio de seus membros, desenvolver ações bíblicamente fundamentadas que objetivem trazer ao mundo melhores condições de vida.

8. O final dos tempos: com esperança aguardamos o momento da volta de Cristo, da restauração completa e final de todas as coisas.

II. Fundamentos educacionais da educação religiosa

Após a apresentação dos fundamentos teológicos e filosóficos da educação religiosa, vamos aplicá-los ao campo educacional. Partindo da Bíblia como fonte de verdade, podemos ir a Romanos 12.1-8 onde encontramos um resumo de todo o desígnio divino para a educação que deve ocorrer na igreja. Este texto é o supra-sumo de toda experiência cristã. Entre os capítulos 1 a 11, temos uma descrição da doutrina cristã essencial. Paulo inicia o capítulo 12 com uma preposição conclusiva (*oun*), dando a idéia de que, uma vez que o ensino doutrinário teórico estava definido era, agora, a oportunidade de aplicá-lo na concretude da vida cotidiana. A tradução poderia ser assim: *Em vista disso, rogo-vos, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo...* (12.1). Em outras palavras, temos neste trecho os objetivos essenciais a serem almejados pela educação religiosa na elaboração de todo processo educacional, seja eclesiástico, seja doméstico. O texto mostra o que a formação cristã deve visar:⁴

- a. **Vida pessoal consagrada** (12.1): entregar o corpo em sacrifício vivo, significa desenvolver uma vida piedosa de inteira e incondicional submissão a Deus. O sacrifício, por sua natureza própria, indica morte, mas o texto informa que o sacrifício é vivo. Então, o crente deve submeter sua vida a Deus, considerando-a como morta, mas deve reconhecer que está vivo para servi-lo em toda esfera ou âmbito de sua vida. Seus membros devem ser entregues como instrumentos da justiça, da retidão de Deus (Rm 6.13,19). Este tipo de vida é o verdadeiro culto a Deus. Um culto racional, isto é, um culto feito com autoconsciência. O culto público deverá ser resultado do culto individual, oferecido por meio de uma vida consagrada no altar da submissão incondicional a Deus, independentemente dos méritos pessoais.
- b. **Mudança dos valores éticos** (12.2): o cristão não deve formar os seus valores à luz dos valores deste mundo (*aion, era, ordem do mundo, época*). Além de piedosa, a sua vida deve ser transformada (*metamorfousthe, de metamorfoomai, transformar-se*, daqui vem o nosso substantivo *metamorfose*) bem como o seu modo de pensar, a sua mente (*nous, mente, propósito, intenção, entendimento, discernimento*). A vontade de Deus somente estará à disposição de quem tiver uma mente transformada. Esta transformação é promovida pela interação da Palavra de Deus na estrutura mental e emocional da pessoa. Somente assim será possível que o crente seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra (2Tm 3.16,17). A vida do crente há de ser diferente da que normalmente se vive neste mundo.
- c. **Auto-imagem e relacionamentos equilibrados** (12.3): o cristão deve ter equilíbrio espiritual na piedade, na mente, nas emoções, na ética e também em sua auto-imagem.
- d. **Interdependência comunitária** (12.4,5): a igreja é comparada metaforicamente a um corpo, cujas partes, embora tenham funções diferentes, são interdependentes – *somos um só corpo e membros uns dos outros*. Em 1Coríntios 12.26, Paulo nos ensina que *se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos regozijam*. Os versículos 14 a 27 deste texto aos coríntios ilustram a necessidade da interdependência na vida comunitária eclesiástica.

⁴ Esta parte, até o final deste capítulo, foi baseada no texto *Educação Religiosa: uma reflexão para os dias atuais – em busca de novos paradigmas para a Educação Religiosa*, de Lourenço Stelio Rega, abril de 2004.

e. **Ministério dedicado e aperfeiçoado** (12.6-8): este trecho demonstra que os crentes são possuidores de diversos dons que devem ser exercidos com dedicação, esmero e aperfeiçoamento. Comparando-se com Efésios 4.7-16 e 1Coríntios 12, temos a compreensão de que a estratégia de funcionamento da igreja é o exercício dos diversos dons para o crescimento equilibrado do corpo. Infelizmente, nas igrejas de hoje, alguns dons são mais enfatizados do que outros.

Os fundamentos educacionais cristãos acima expostos podem ser relacionados com a clássica taxonomia dos objetivos educacionais de Benjamin Bloom, com a seguinte distribuição de objetivos:⁵

DOMÍNIOS/ENFOQUE	OBJETIVOS
<p>ONTOLÓGICO (ser, ter) Vida pessoal consagrada</p>	<ul style="list-style-type: none"> – desenvolver as virtudes cristãs – desenvolver uma vida piedosa e devocional – aprender a adorar a Deus – vivenciar os princípios da mordomia cristã – avaliar sua vivência cristã integral
<p>COGNITIVO (saber, refletir) Novos valores éticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> – conhecer a Bíblia como literatura – conhecer a história, geografia e cronologia da Bíblia – conhecer as doutrinas bíblicas – conhecer os princípios éticos bíblicos – saber interpretar a Bíblia – conhecer a história da igreja, inclusive a de missões – conhecer os dilemas do mundo moderno à luz da Bíblia – conhecer os princípios bíblicos que regulam as práticas religiosas na igreja – conhecer as doutrinas e práticas das seitas
<p>AFETIVO (sentir, conviver) Auto-imagem e relacionamentos equilibrados Interdependência comunitária</p>	<ul style="list-style-type: none"> – ser sensível às carências do próximo e valorizá-lo – desenvolver a interdependência na comunidade/igreja – desenvolver uma auto-imagem equilibrada – ser hospitaleiro
<p>PSICOMOTOR⁶ (fazer) Ministério dedicado e aperfeiçoado</p>	<ul style="list-style-type: none"> – descobrir os dons e habilidades – ter habilidade no serviço cristão – ter habilidade na tomada de decisões éticas do cotidiano – testemunhar de Cristo aos não-cristãos

⁵ Este quadro foi elaborado por Lourenço Stelio Rega. Veja que a classificação de Benjamin Bloom, com o acréscimo do domínio ontológico, fica compatível com a visão cristã da educação. Veja: BLOOM, Benjamin S. et alli. *Taxionomia de objetivos educacionais*. Porto Alegre: Globo, 1973. Vol. 1: domínio cognitivo; Vol. 2: domínio afetivo.

⁶ O domínio psicomotor na educação não religiosa se refere ao domínio das habilidades manipulativas ou motoras. No enfoque da educação religiosa cristã, incluímos todos os objetivos que estão relacionados com a ação cristã, inclusive com a tomada de decisões éticas, visto que envolvem o fazer concreto da vida cristã.

III. Cenários e tendências do mundo contemporâneo⁷

1. Cenário do mundo contemporâneo

1.1. Vivemos não apenas um **mundo em mudança**, mas numa **mudança de mundo** em que a vida toda está sendo repensada e redefinida dentro de uma busca de significação fora do sobrenatural, portanto, sem a inclusão de Deus. O mundo está sendo desencantado em busca do cientificismo e tecnicismo. A religião deixou de ser a portadora privilegiada da significação da vida. Desta forma, a pergunta que devemos responder com esta parte do documento é: “Como construir uma educação religiosa contextualizada e que dê respostas para o crente viver compromissadamente o cristianismo neste mundo novo?”

1.2. Por outro lado, a sociedade tem transformado a pessoa humana numa peça do jogo da vida, ou seja, valoriza o recurso humano em vez de ser considerado um humano com recursos. A visão histórica da vida tem sido substituída, por um lado, em visão contábil, onde só vale quem pode ser útil para a produção; por outro lado, em visão existencial, onde só vale aquilo que pode trazer mais sensação para a vivência, ainda que nada tenha a ver com o assentamento de fortes e elevados ideais que fortalecem a construção de um futuro sólido e saudável.

1.3. As pessoas buscam o sucesso pessoal, num projeto de vida boa, em vez de buscar o sentido da vida em elevados ideais (Viktor Frankl).

1.4. A alteridade tem dado lugar ao individualismo egoísta de modo a coisificar os relacionamentos (conceito EU-TU-ISTO em Martin Buber) em busca da satisfação pessoal. Os laços humanos têm se liquefeito numa fragilidade crescente (*Amor líquido*, Zygmunt Bauman).

1.5. A busca pela satisfação/gratificação imediata e o sucesso aqui e agora têm substituído a construção de sólidas bases para o futuro da humanidade.

1.6. Tem havido uma transpersonalização em que as coisas estão tomando o lugar da pessoa, de modo que o TER passou a tomar o lugar e a dar sentido para o SER. É a *ontologia da posse*.

1.7. O homem contemporâneo se sente lançado no vazio à sua própria sorte, já que Deus não é a sua opção para a busca pela significação de vida.

1.8. Um dos resultados de tudo isso tem sido o crescente aumento da violência urbana e da promiscuidade. Assim, a individualização celebrada na modernidade tardia (Giddens, em vez de pós-modernidade) está paradoxalmente sendo destruída pelo individualismo egoísta.

1.9. A ética da irresistibilidade da natureza intrínseca do homem tem tomado o lugar de uma ética ideal baseada em princípios permanentes.

2. Tendências para este novo século

2.1. Triunfo do indivíduo

- a. Desde o Éden o ser humano busca ser o centro do Universo e, portanto, a fonte da verdade, dos valores essenciais da vida.
- b. Essa busca foi focalizada com o surgimento da Modernidade e com seus mais variados movimentos, tais como a Renascença, o Iluminismo, o Pragmatismo.
- c. De centro e fonte da verdade conceitual após a Idade Média, o ser humano foi deslocando esse fato para a existência (existencialismo) e, hoje, para a irresistibilidade da sua natureza intrínseca (nietzscheanismo).

⁷ O texto a seguir é um resumo de “Sendo cristão numa sociedade sem Deus”, de autoria de Lourenço Stelio Rega, São Paulo, última revisão em agosto de 2006.

- d. Seguir os instintos individuais passou a ser a máxima (cogito) do homem da modernidade tardia (pós-modernidade).
- e. O indivíduo é que conta, as instituições passaram para um plano bem inferior.
- f. A busca pela satisfação pessoal e imediata se torna prioritária hoje, muitas vezes sem a valorização do outro. Assim, há perda do sentido da alteridade.
- g. A busca por um projeto de vida boa tem substituído a vivência comunitária de partilhamento, de solidariedade.
- h. Podemos aprender com isso que o indivíduo deve:
 - valorizar o relacionamento humano, sensibilizando o indivíduo a partilhar a sua vida com o próximo, a inseri-lo em seu espaço da geografia pessoal;
 - considerar a autoridade como necessária para a manutenção e equilíbrio da ordem;
 - descobrir seus dons e talentos colocando-os à disposição do reino de Deus;
 - cuidar de sua saúde integral (corporeidade, mas também espiritualidade, afetividade, vida mental etc.);
 - considerar que ele é importante, mas não tem o comando de sua vida, que deve ser devolvido a Deus.

2.2. Espírito crítico, mas falta de talentos criativos

- a. Com a “festa do indivíduo” como centro e fonte de verdade (“o homem é descoberta recente”)⁸, cada pessoa se considera como independente para emitir a sua opinião ou juízo de valor sobre tudo e a partir de sua perspectiva.
- b. Aumenta, assim, o espírito crítico. O lado positivo é que mais pessoas participando, as instituições e os seus procedimentos podem ser aperfeiçoados. O lado negativo é que o indivíduo poderá acreditar que a sua opinião é a única válida. Mas, também, o aumento do espírito crítico necessariamente não indica o aumento de talentos criativos.
- c. Isso nos ensina a:
 - gerar um ambiente de pertença e solidariedade na comunidade;
 - abrir espaços para o diálogo continuado com os membros da comunidade;
 - permitir que as pessoas participantes avaliem o que está sendo feito;
 - treinar as pessoas da comunidade a participarem de modo cristão, com educação e solidariedade;
 - desenvolver a busca por respostas e não apenas abrir o espaço para críticas;
 - gerar possibilidades para o desenvolvimento de talentos criativos na busca de melhoria nos relacionamentos humanos e na vivência institucional;
 - aprender a gerir erros e acertos de modo sadio e maduro.

2.3. Foco nos relacionamentos

- a. Ainda que isso possa parecer paradoxal, ao mesmo tempo em que há o triunfo do indivíduo, é possível notar que a geração desta época dá muito valor aos relacionamentos.
- b. No trabalho, serão mais significativos o ambiente, a motivação, a participação nas decisões do que as dificuldades e desafios do próprio trabalho que, assim, poderão ser suportados. Já há muito enfoque na administração horizontalizada, co-participativa em detrimento da administração hierárquica. Os líderes das instituições precisarão saber administrar conflitos, gerar ambiente fértil e saudável para que os relacionamentos sejam valorizados.

⁸ Veja especialmente FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002, caps. IX e X.

2.4. De uma sociedade industrial e manual para uma sociedade de informação e do conhecimento

- a. A nova riqueza é o know-how (conhecimento), a tecnologia acumulada. Numa sociedade industrial, o recurso estratégico é o capital. Mas em nossa nova sociedade, como Daniel Bell foi o primeiro a apontar, o recurso *estratégico* é a informação. A informação e o conhecimento se tornaram bens e patrimônio valorizáveis. Numa economia com base na informação, o valor é acrescentado não pelo trabalho ou por mais trabalho, mas pelo conhecimento. Enquanto a mudança da sociedade agrícola para a industrial levou cem anos, a reestruturação atual, da sociedade industrial para a de informação, levou apenas duas décadas em alguns países. A mudança tem ocorrido tão rapidamente que não há tempo de reagir. Quaisquer mudanças que estejam ocorrendo, acontecerão muito mais depressa por causa deste “encolhimento” de tempo.
- b. Durante a era agrícola, o jogo era do homem contra a natureza. Uma sociedade industrial coloca o homem contra a natureza fabricada. Numa sociedade de informação – pela primeira vez na civilização – o jogo é o de pessoas interagindo com outras pessoas. Isso aumenta geometricamente as transações pessoais. Ainda que muitas dessas transações sejam impessoais ou por documentos, ou por sinais eletrônicos e magnéticos.
- c. Por isso, será necessário:
 - valorizar o conhecimento de modo a ampliar o seu acesso às pessoas, especialmente o conhecimento bíblico e ético, disponibilizando aos membros da comunidade ferramentas para o acesso ao conhecimento bíblico;
 - desenvolver bibliotecas para o acesso da comunidade;
 - capacitar o cristão no processo seletivo eticamente sadio diante do elevado volume de informações a que está submetido diariamente.

2.5. Geração da velocidade

- a. Esta geração está sendo chamada de “geração da velocidade”, da cibernética, dos supercomputadores.
- b. O tempo de resposta das decisões é geralmente curto. As decisões terão de ser rápidas para não haver prejuízos. Está aumentando a perda do sentido histórico, pois a velocidade da ocorrência dos fatos não permite que o sujeito se fixe e “curta” cada momento.
- c. O sermão para o “Éutico” do século XXI (Atos 20.9) deve ter no máximo 10 minutos.
- d. Tem havido cada vez mais redução dos contatos pessoais.
- e. Por outro lado, haverá uma outra geração ao lado desta, que não estará acompanhando a velocidade da cibernética (exclusão e analfabetismo digital).
- f. A ansiedade já faz parte do cardápio das doenças da modernidade tardia.
- g. Será preciso:
 - valorizar cada dia, cada momento dentro do espírito de Mateus 6.34, sabendo que o futuro será construído a partir do que for semeado hoje mas, também, a partir de sólidas bases do passado;
 - assumir responsabilidades de forma sustentável para que possam “ver a vida passar” conscientemente.

2.6. Realidade virtual

- a. A realidade virtual é a geração de uma realidade que não existe na vida concreta,

mas está representada na memória de um computador, por exemplo. A realidade virtual “existe”, mas não pode ser tocada.

- b. Hoje há o conceito de empresas virtuais, isto é, pequenas empresas que, juntas, realizam ou dão suporte a grandes empreendimentos. Mesmo sendo pequenas, quando se ajuntam adquirem uma capacidade partilhada maior do que elas próprias.

2.7. Substituição do ser humano pela máquina e pela tecnologia

- a. O homem urbano não sabe o que é viver sem o conforto de nossa era. Sem a máquina somos *maquinoplégicos*.
- b. São previstas ondas de desempregos e subempregos, especialmente por causa da exclusão/analfabetismo digital.
- c. Tem aumentado a ansiedade pelas novidades tecnológicas em busca das últimas novidades.
- d. Precisamos aprender a:
 - valorizar a vida humana em sua simplicidade;
 - incentivar o uso de equipamentos e tecnologia como meros meios e instrumentos para valorizar e facilitar as condições de vida.

2.8. Aumento dos dilemas éticos

- a. Com o desmantelamento do Leste Europeu, da guerra fria e da ampliação dos confrontos militares, parte do desenvolvimento tecnológico está se voltando, também, para os fins civis. Isto tem ampliado as descobertas científicas em favor da preservação da humanidade. Contudo, isto ampliará, também, os dilemas éticos que necessitarão de respostas tais como:
 - engenharia genética: vegetais já são criados em laboratório. Já foram patenteados animais criados em laboratório. Será para logo a clonagem humana? Será possível clonar a célula humana com a de outros animais?
 - facilidade em se descobrir a identidade genética da pessoa: se houver incompatibilidade genética entre os cônjuges, o Estado poderá intervir impedindo que se casem, ou que tenham filhos para não ampliar a herança genética?
- b. No meio científico, nós evangélicos somos reconhecidos como *os que ficaram para trás*, como subdesenvolvidos que adoram curtir o misticismo, alheios aos problemas da vida. O enfoque legalista e abstrato dado ao evangelho não conseguiu acompanhar o surgimento de novas questões e perdemos o direito de voz na participação na solução dos dilemas éticos e teológicos do mundo. Quando se fala em igreja no mundo secular, a referência é à Igreja Católica Romana. Os evangélicos podem parecer estar preocupados em curar apenas a alma e pensar apenas nas benesses celestiais quando Cristo voltar para recolher os seus.
- c. Hoje está ocorrendo o que Nietzsche chamou de **transvaloração de todos os valores**. Aqui é preciso lembrar do texto bíblico: *Ai dos que ao mal chamam bem; ao bem chamam mal, fazem da escuridade luz, da luz trevas; trocam o amargo por doce e o doce por amargo* (Is 5.20). Os membros das comunidades ou igrejas precisam procurar respostas aos seus dilemas éticos cotidianos. Se a igreja não fornecer estas respostas, diante da premente necessidade de decidir, elas serão procuradas nos meios mais acessíveis tais como os meios massivos de comunicação.
- d. Com isso aprendemos que será necessário:
 - estar atentos aos dilemas éticos contemporâneos;

- discutir os dilemas éticos contemporâneos à luz dos ideais e princípios éticos bíblicos;
- criar estudos de casos éticos à luz dos ideais e princípios bíblicos.

2.9. Atenuação de fronteiras

- Desde os anos 90 está ocorrendo mais intensamente o fenômeno da atenuação de fronteiras raciais, ideológicas, religiosas etc. Se quisermos ter sucesso, teremos de aprender a utilizar uma apologética mais dialogal do que contestatória.
- Por ser uma época de diálogo e de diversidade de identidades e modelos, precisamos: (a) ter clara e firme compreensão das nossas bases de fé e de nossa identidade/missão como cristão e igreja – precisamos saber o que somos e para onde devemos ir (missão); (b) rever nossa posição como administradores dos negócios de Deus aqui na terra. Infelizmente, muitas vezes temos sido gerentes de calendário de nossas igrejas sem conhecer e saber exatamente o que está acontecendo à nossa volta e como tudo isto está nos influenciando; (c) conhecer nossa época, nossa cultura e as ideologias que as dominam e nos dominam. Neste ponto, é preciso esclarecer que as duas cosmovisões dominantes têm sido, de um lado, o pragmatismo e, de outro, o existencialismo. A primeira dando valor ao que se pode produzir, à forma, à institucionalização; a segunda, à existência da vida, à informalidade.

2.10. Crescimento do misticismo religioso e esoterismo

- Crescimento do movimento carismático, do naturalismo medicinal, das seitas orientais, esoterismo etc.
- É uma situação complexa e paradoxal do presente, pois ainda que se valorize a individualidade, o secularismo, o homem contemporâneo busca o transcendente desenvolvendo o misticismo religioso, o esoterismo. Provavelmente essa busca tem como impulsor o interesse pessoal por um “projeto de vida boa”.⁹
- A verdade é que provavelmente o espaço que deixarmos de conquistar, como cristãos, o misticismo religioso e sincretista ocupará. É bem provável que estejamos tão preocupados com o programa interno da igreja que a tenhamos transformado num fim em si mesma. A igreja é instrumento de Deus para que o mundo creia nele e lhe seja fiel.

2.11. Crescente processo de secularização¹⁰

- O homem deste novo século crê mais em seu próprio potencial. Temos aqui o espírito da modernidade onde Deus está “fora da jogada”.
- A massificação é cada vez mais forte. Estamos cada dia mais sendo moídos pela “megamáquina” (Eric Fromm).
- Tem crescido a predominância de uma mentalidade tecnocrata-secular que nega a transcendência da vida e os meios de comunicação de massa disseminam esses conceitos.
- Precisamos enfatizar:
 - que a vida é frágil e passageira;

⁹ Vide o Paradigma da Escolha Racional aplicado à religião em GUERRA, Lemuel Dourado. *Mercado religioso no Brasil – competição, demanda e a dinâmica da esfera da religião*. João Pessoa: Idéia Editora, 2003.

¹⁰ Parte do texto dos itens 2.11 a 2.14 foram adaptados do livro *Os Batistas e o Ano 2000 (Plano Global da Convenção Batista Brasileira até o ano 2000)*, parte 3. Prognóstico para o período 1993-2000, de autoria do Dr. Juarez de Azevedo.

- que cada um de nós deve depender de Deus, não apenas para o sustento da vida mas, principalmente, de uma vida leal a ele e a seus princípios.

2.12. Predominância numérica de jovens e idosos

- A pirâmide populacional brasileira indica essa tendência, especialmente por causa do aumento de expectativa de vida e a redução da natalidade (especialmente nas classes mais esclarecidas).
- Será preciso treinar liderança capacitada a lidar com os desafios dos jovens.
- O número de idosos também será grande. No futuro próximo, o número de idosos poderá ser igual ou superior ao dos jovens. Teremos de nos preparar para os dilemas naturais da 3ª idade.

2.13. Ampliação da liderança da mulher na sociedade

Tanto o machismo como o feminismo são produto de uma deturpada compreensão do papel da mulher e do homem na sociedade. Precisamos, mais do que nunca, reestudar este assunto nas Escrituras entendendo que, quando o texto sagrado foi inspirado, havia também essa distorção na cultura da época. Sobre isso é preciso observar o tratamento que Jesus dá ao assunto e tê-lo como vertente e chave de nossa interpretação. Em resumo: será preciso definir claramente o papel da mulher como cristã, mediante um profundo e desapaixonado estudo deste assunto na Bíblia, à luz dos ensinamentos de Jesus.

2.14. Ampliação do processo de urbanização

- Tem se ampliado rapidamente o processo de urbanização, mas também a vida nas grandes metrópolis está se degradando.
- Tem ocorrido o aumento no afastamento das populações mais privilegiadas para micro-regiões periféricas dos grandes centros urbanos.
- As regiões centrais já estão sendo abandonadas e se tornando áreas degradadas, com elevado índice de violência. Fala-se na necessidade de revitalizá-las.
- Tudo isso ampliará a massificação. Haverá, por isso, constantes tensões sociais. Por isso precisamos:
 - conhecer e identificar as tensões da vida urbana;
 - valorizar os relacionamentos;
 - assumir a sua função como sal da terra e luz do mundo.

2.15. Aumento das doenças urbanas e ocupacionais

- Já está comprovado que o estresse do mundo contemporâneo faz mal à saúde. O perfil de vida e ação imposto ao exercício profissional faz com que a pessoa viva em constante tensão.
- Soma-se a isto que, em geral, não tem havido na comunidade um senso de pertencer e nem sempre há uma comunidade de valores (mas de ocupação, de trabalho). Cada um se tranca em seu apartamento, em seu cubículo e nem sabe como está o vizinho.
- Há doenças ocupacionais físicas e não físicas ou psicossomáticas.
- Multiplicam-se os traumas sofridos pela família. Há filhos com pais, mas órfãos; esposas com maridos, mas “viúvas”, e vice-versa.
- Precisamos:
 - buscar um estilo simples de vida, evitando os excessos;

- considerar o repouso e o lazer como um investimento na saúde;
- sensibilizar as pessoas ao convívio humano.

IV. Um perfil do cenário das igrejas batistas no Brasil

O perfil delineado a seguir é resultado das respostas recebidas pela Comissão. Os dados quantitativos são originários de um questionário distribuído às igrejas; os qualitativos foram obtidos de respostas dissertativas a perguntas feitas a líderes batistas nacionais e regionais.

1. Pesquisa quantitativa

Nesta pesquisa aparecem apenas os dados quantificados em sua totalização não relacionando as diversas variáveis de cada questionário respondido. O objetivo foi considerar os valores totalizados em termos de abrangência nacional.

A pesquisa foi realizada entre os batistas brasileiros no período de julho de 2005 a maio de 2006. Temos os dados abaixo apurados com base em 728 questionários respondidos representando 171.366 membros. Portanto, os dados abaixo representam um retrato parcial da realidade das igrejas batistas brasileiras.

ü Igrejas com sede própria:

Sim: 93,85%

Não: 6,15%

ü Localização das igrejas:

Centro.....: 35,70%

Arredores: 57,04%

Zona rural: 7,25%

ü Novo modelo eclesialístico:

Optaram por novo modelo: 37,09%

Não optaram: 62,91%

ü Tipo de modelo eclesialístico: dos 37,09% do item anterior que optaram por um novo modelo estão assim distribuídos:

Igreja por Propósitos.....: 34,44%

Célula.....: 21,48%

Rede ministerial.....: 24,44%

Outros modelos.....: 3,03%

Não indicaram o modelo: 16,61

ü Forma de organização:

Departamento: 42,84%

Ministérios: 54,13%

Outras formas: 3,03%

ü Funcionamento ministerial:

A igreja escolhe os ministros.....: 37,84%

O pastor escolhe os ministros.....: 18,20%

A igreja recebe relatórios dos ministros.....: 21,42%

O relatório é prestado ao pastor.....: 17,07%

Outras formas de funcionamento ministerial: 5,48%

ü Porcentagem de membros:

Crianças.....: 14,31%

Adultos.....: 33,04%

Adolescentes: 15,44%

Terceira idade: 10,07%

Jovens.....: 27,14%

ü Estrutura de educação religiosa:

Departamentos: 55,40%

Ministérios.....: 38,99%

Outras formas...: 5,61%

ü Coordenação de educação religiosa:

Ministro de Ed. Rel...: 25,18%

Diretor/Coordenador: 41,21%

Pastor.....: 28,27%

Outros.....: 5,34%

ü Ministro/educador religioso:

(1) Com formação acadêmica: 20,63%

Sem formação acadêmica: 20,06%;

(2) Ministros com remuneração: 8,61%

Sem remuneração: 22,66%

(3) Com tempo integral: 5,77%

Com tempo parcial: 22,26%

ü Critérios para escolha de ministros de ER:

Com formação em Ed. Rel.....: 34,44%;

Com formação secular.....: 18,81%

Com formação superior.....: 9,41%

Com formação teológica.....: 10,93%

Pessoas com disponibilidade: 12,59%

Outro critério.....: 13,83%

ü Como o educador religioso foi escolhido:

Pela igreja.....: 54,34%

Pelo pastor.....: 25,60%

Pela diretoria.....: 12,28%

Pela área de Ed.Rel.: 2,54%

Outros critérios.....: 5,24%.

ü Quantas pessoas atuam na área de educação religiosa:

Docentes.....: 78,52%

Administração: 21,48%

ü Profissionais da área de educação atuando na igreja:

Profissionais: 90,82%

Não profiss.: 9,18%

ü Profissionais envolvidos com ER

Todos estão envolvidos: 26,21%

A maioria.....: 47,57%

Menos da metade.....: 21,04%

Nenhum.....: 3,72%

Desconhece.....: 1,46%

ü Escolha de professores para a EBD

Pelo pastor.....: 9,29%

Pela assembléia da igreja....: 37,05%

Pela área de Ed Relig.....: 22,30%

Pelo ministro/educador.....: 6,27%

Pela diretoria da igreja/EBD: 17,54%

Outra forma.....: 7,55%

ü Biblioteca na igreja:

Possui biblioteca.....: 27,13%

Não possui.....: 72,87%

ü Organizações de Educação Religiosa¹¹:

EBD: 15,52%	ER: 5,21%
MCA: 13,26%	ET (DCC): 3,44%
JCA: 3,12%	Juniores: 8,38%
MR: 6,96%	Adolescentes: 10,68%
AM: 5,28%	Jovens: 11,96%
Homens: 6,61%	Casais: 5,98%
GAM: 0,93%	Solteiros: 0,68%
Outras organizações: 2,07%	

ü Literatura oficial (CBB):

Usam a literatura da CBB.: 78,36%
Não usam.....: 21,64%

ü A igreja tem edifício de ER:

Não possuem.: 38,66%
Possuem.....: 27,60%
Para as igrejas que possuem: atende à necessidade: 20,15%
A igreja usa espaço de terceiros: 13,58%.

ü Recursos e equipamentos:

Lousa.....: 10,74%	Vídeo.....: 8,12%
Quadro branco.....: 11,48%	Telão.....: 3,56%
Projeter de opacos.....: 3,56%	Televisor.....: 9,06%
Flip chart.....: 4,14%	Retroprojeter.....: 15,91%
Quadro-de-pregas.....: 4,72%	DVD.....: 5,34%
Projeter de slides.....: 4,11%	Tela.....: 3,85%
Projeter de multimídia.: 3,53%	Flanelógrafo.....: 7,44%
Sala para projeção.....: 3,07%	Outros recursos.: 1,39%

ü Departamento infantil:

Possui.....: 51,55%
Não possui: 48,45%

ü A educação religiosa tem verba destinada:

Sim: 51,10%
Não: 48,90%

ü Atividades de educação religiosa inseridas:

Sim.....: 60,71%
Não.....: 5,86%
Às vezes.: 18,14%
Não possuem calendário anual: 15,29%

ü As organizações planejam a educação religiosa:

Sim: 63,00%
Não: 37,00%

ü Projeto pedagógico de educação religiosa: É apresentado

Pela igreja.....: 42,35%
Pelo pastor.....: 24,66%
Pelo educador.....: 16,50%
Pela área de Ed. Rel.: 13,27%
Por outros.....: 3,23%

ü Projeto pedagógico usado:

Não possuem.....: 51,91%
Usam o projeto da CBB: 41,20%

¹¹ Estes dados se referem às igrejas que responderam à pesquisa e não à realidade batista brasileira em termos de sua totalidade.

- Usam outros projetos...: 6,89%
- ü **Programa de novos líderes:**
Possuem: 44,79%
Não.....: 55,21%
- ü **Treinamento contínuo de liderança:**
Possuem.: 51,58%
Não.....: 48,42%
- ü **Treinamento contínuo de professores:**
Possuem: 28,98%
Não.....: 21,77%
Às vezes: 49,25%
- ü **Sistema de avaliação:**
Possuem: 41,41%
Não.....: 58,59%
- ü **Culto infantil:**
Possuem.: 77,79%
Não.....: 22,21%
- ü **Atividades no período de férias:**
Possuem.....: 11,83% Promovem EBF...: 8,05%
Não.....: 4,80% Outras atividades.: 2,06%
- ü **Portadores de necessidades especiais como membros da igreja:**
Não: 70,51%
Sim: 13,93%
Surdos.....: 12,42%
Cegos.....: 0,25%
De locomoção.....: 2,01%
Outras necessidades.: 0,88%
- ü **Ensino na Escola Bíblica Dominical:**
Classes por faixa etária: 80,03%
Classes temáticas: 13,69%
Outras formas: 6,28%

2. Pesquisa qualitativa

Chamamos de pesquisa qualitativa a pesquisa que: (1) considerou a participação de líderes importantes de projeção nacional e regional; (2) as respostas não foram pré-indicadas aos respondentes, que dissertaram espontaneamente sobre suas percepções. O questionário desta pesquisa foi enviado, no segundo semestre de 2006, para, aproximadamente, 95 líderes batistas, homens e mulheres, em níveis nacional e regional. A resposta foi de 18% dos questionários enviados. A Comissão leu cada contribuição enviada e procurou sistematizar as respostas obtidas. Os itens da pesquisa foram os seguintes:

- 1) O que há de positivo no trabalho de educação religiosa das igrejas batistas no Brasil?
- 2) O que precisa ser transformado ou consertado?
- 3) O que precisa ser criado e inovado?
- 4) O que precisa ser suprimido?
- 5) Em breves palavras, descreva o cenário geral e também o educacional religioso das igrejas batistas no Brasil.
- 6) Outras sugestões e observações sobre a educação religiosa nas igrejas batistas no Brasil e a sua oferta pela estrutura da Convenção Batista Brasileira.

Os resultados apurados são apresentados a seguir:

1. O que há de positivo no trabalho de educação religiosa das igrejas batistas no Brasil?

- ü Um tesouro de obra educacional em extinção, respeitadas as suas grandes limitações e atentando, também, para as características de um tempo diferente daquele para o qual ela foi planejada;
- ü Apesar da redução de prioridade na área de educação, as igrejas demonstram interesse no estudo da Bíblia, na busca de literatura, de treinamento, de alternativas de ensino bíblico;
- ü Fornece ensino sistemático da Bíblia independentemente do plano educacional adotado;
- ü Tem ótimo currículo. (Neste item os respondentes focalizaram especialmente o currículo da JUERP. Aliás, a Comissão observou nas respostas que a educação religiosa na igreja, em geral, tem sido considerada como sinônimo de EBD/literatura da JUERP.)
- ü Fortalecimento do educador cristão (nas regiões em que há ênfase na existência de ministros de educação para as igrejas);
- ü É responsável por inculcar o ensino bíblico provendo a formação da vida dos crentes, no caráter, moral, espiritual, em especial nas crianças;
- ü Demonstra a existência do empenho sacrificial dos educadores (professores, dirigentes da área de educação) nas igrejas;
- ü A educação religiosa desenvolvida ao longo da vida batista no Brasil demonstra termos um patrimônio histórico, tais como o repositório de literatura produzida, o surgimento dos cursos para a formação de educadores(as) religiosos(as), a experiência acumulada (de que esta Comissão pôde também aproveitar) etc.;
- ü O planejamento, a literatura que tem sido produzida (apesar das críticas recentes), a estrutura que dá continuidade e progressão no ensino (atendendo faixas etárias);
- ü Os resultados visíveis da educação em cada igreja que mantém um plano educacional;
- ü Fornece uma estrutura para que a igreja tenha um funcionamento educacional mínimo;
- ü Contribui para a construção da identidade batista;
- ü A estrutura existente para produção e distribuição de literatura;
- ü Se considerarmos que todas as igrejas batistas têm um programa de educação religiosa, teremos uma rede capilarizada de atendimento à formação dos crentes;
- ü A existência de espaços e equipamentos dedicados à educação religiosa nas igrejas (edifício de educação religiosa, equipamentos didáticos etc.).

2. O que precisa ser transformado ou consertado?

- ü Esclarecimento do que seja de fato a educação religiosa na igreja, sua importância, suas implicações, além da necessidade de conscientização do seu valor (item muito apontado nas respostas);
- ü Haver avaliação contínua das realidades regionais e locais para conhecermos as reais necessidades das igrejas (vide pesquisa realizada pela Comissão);
- ü Promoção da interação entre os organismos denominacionais que atuam na área educacional;
- ü A igreja local depende exclusivamente da oferta dos programas denominacionais, pois, em geral, as igrejas locais não possuem um projeto educacional próprio, contextualizado;
- ü Inserir a valorização da educação religiosa nos currículos dos Seminários de formação pastoral;

- ü Necessidade de avaliação continuada do processo educacional da Convenção Batista Brasileira;
- ü A oferta de um programa educacional que focalize a pessoa;
- ü Conscientização da necessidade de educadores para cada igreja local (item muito apontado nas respostas);
- ü Necessidade de qualificação docente, de estrutura leve, ágil, contextualizada e atualizada (item muito apontado nas respostas);
- ü Conscientização das igrejas para que criem, ampliem e utilizem de modo inteligente o espaço físico para a educação religiosa;
- ü Criar um programa nacional para o despertar vocacional;
- ü Oferecer propostas de materiais e recursos alternativos;
- ü Desenvolver um programa de educação religiosa em que o ensino seja contextualizado e aplicável à vida;
- ü Desenvolver sistemas de avaliação do ensino-aprendizagem para a igreja local.

3. O que precisa ser criado e inovado?

- ü A Convenção Batista Brasileira deve oferecer assessoria às convenções estaduais para desenvolver um sistema educacional criativo, inovador e contextualizado para as igrejas (item muito apontado nas respostas);
- ü Buscar modelos alternativos e contextualizados de educação diante dos novos modelos de igreja (item muito apontado nas respostas);
- ü Inovar na ênfase de uma visão e fundamentos essencialmente cristãos para a educação;
- ü Criar uma rede de comunicação entre e para os educadores;
- ü Cada igreja deve ter seu projeto político-pedagógico local (oferecer às igrejas os procedimentos para a criação de programas locais, ou pelo menos de um programa mínimo).

4. O que precisa ser suprimido?

- ü O que não funciona e já provou estar obsoleto.

5. Em breves palavras, descreva o cenário geral e também o educacional religioso das igrejas batistas no Brasil:

- ü Ausência de visão do que seja a educação religiosa e sua relevância para o contexto eclesiástico atual (item muito apontado nas respostas);
- ü Visão eclesiástica e teológica centralizada na doutrina da salvação em vez de considerar o evangelho integral;
- ü Existência do “monopólio” de alguns dons e funções, que são mais enfatizados em detrimento dos outros dons/funções;
- ü Crescimento da adoção de modelos alternativos de igreja e que no fundo não focalizam a educação religiosa de modo intensivo, em vez disso focalizam, em geral, o crescimento da igreja;
- ü Uso indiscriminado de literatura;
- ü Ausência generalizada de projeto político-pedagógico local e contextualizado nas igrejas;
- ü Reduzido número de educadores religiosos em tempo integral e específico na área;
- ü A educação religiosa eclesiástica nem sempre efetiva em seus resultados para a vida do crente;
- ü Reduzido preparo docente;
- ü Necessidade de lidar com o surgimento de literatura alternativa não denominacional;
- ü Precário envolvimento dos Seminários Teológicos com a igreja em termos práticos

e ministeriais, com a oferta de ensino fortemente acadêmico;

ü A existência de uma igreja nem sempre contextualizada e relevante para o mundo;

ü Quatro cenários distintos se apresentam na denominação batista brasileira:

Cenário 1 – Igrejas grandes (em número de membros e de prédios) com uma liderança preparadíssima em educação religiosa, na música, na obra evangelística e social. São dedicadas, servindo ao Senhor e comprometidas com a obra missionária. Algumas usam a literatura produzida pela denominação e outras produzem sua própria literatura;

Cenário 2 – Igrejas médias (em número de membros e de prédios) com uma liderança preparada em educação religiosa, na música, esforçando-se na obra evangelística e social. São dedicadas, servindo ao Senhor e comprometidas com a obra missionária. Algumas usam literatura produzida pela denominação batista e outras produzem sua própria literatura;

Cenário 3 – Igrejas pequenas (em número de membros e de prédios) com uma liderança pequena (duas ou três pessoas) deixando muito a desejar no ensino da Bíblia, nos louvores, na obra evangelística e social. São dedicadas ao Senhor e tiram suas ofertas para a obra missionária. Não têm literatura. Usam revistas usadas de outras igrejas ou o Jornal Batista, ou outra literatura que apareça;

Cenário 4 – Há igrejas grandes e médias que têm um ministério voltado para a sua própria comunidade. Têm um comportamento semelhante ao de uma convenção, ou de uma associação. Planejam seus congressos, têm seus campos missionários e as ofertas atendem exclusivamente às suas programações. Tudo gira em torno de sua realidade. Usam literatura da denominação e outras produzem sua própria literatura. Não contribuem para o Plano Cooperativo.

6. Outras sugestões:

ü Devemos estar atentos para este momento, pois as igrejas estão aspirando mudanças na área da educação também;

ü Atualização continuada da literatura – conteúdo e forma – aproveitando as novas mídias (roteiro de estudos, recursos e sugestões didáticas para professores, chats e fóruns de discussão das lições);

ü Criação de órgão que promova a comunicação e ação unificada das organizações educacionais da denominação;

ü Busca por qualificação da literatura produzida pela denominação para que possa dar conta dos materiais concorrentes produzidos;

ü A educação religiosa é a espinha dorsal da denominação;

ü Necessidade da criação de um programa educacional integrado, estratégico e global.

V. Principais necessidades educacionais para uma igreja oferecer uma educação religiosa equilibrada e efetiva

O funcionamento da educação deverá estar inserido no planejamento global e estratégico da igreja, além disso, deve ter o seu próprio planejamento em que deva constar os objetivos a serem alcançados, metas, estratégias, cronograma, processo de avaliação.

1. Necessidades de recursos estruturais

Os recursos estruturais se referem às condições físicas para a oferta de um ensino aceitável e com qualidade. Em termos ideais, vamos incluir aqui pelo menos os

seguintes itens:

- ü Salas de aula limpas, arejadas e em tamanho compatível com o volume de alunos;
- ü Sala de apoio para a coordenação e arquivos;
- ü Biblioteca;
- ü Computador para cadastramento dos alunos/classes e controle geral;
- ü Equipamentos e recursos audiovisuais.

2. Necessidades de recursos humanos

Os recursos humanos incluem tanto o pessoal docente, quanto o pessoal gestor e auxiliar da área de educação religiosa na igreja:

- ü Coordenador;
- ü Secretário;
- ü Equipe auxiliar de apoio;
- ü Professores, líderes e auxiliares.

3. Necessidades de capacitação e recrutamento continuados

Temos aqui a manutenção de um programa de recrutamento de pessoal para a área de educação da igreja, bem como a capacitação continuada de modo a treinar tanto professores e líderes, quanto membros da equipe técnico-administrativa. O treinamento para o corpo docente deve privilegiar pelo menos dois enfoques: (1) conteúdo do ensino (Bíblia, Teologia, Ética, Geografia Bíblica, História Bíblica e do Cristianismo, Missões etc.); (2) capacitação didático-pedagógica.

VI. Macro-objetivos da educação religiosa batista no Brasil¹²

Os macro-objetivos se constituem em valores e objetivos essenciais ou chaves para a educação religiosa na igreja e, neste caso, vão dar uma direção ao estabelecimento das diretrizes.

1. Os macro-objetivos teológicos e educacionais

Os macro-objetivos teológicos e educacionais se referem aos grandes objetivos fundamentados na compreensão teológico-bíblica da vida e aplicados ao campo da educação. Estes macro-objetivos são aplicáveis a qualquer situação ou ambiente, seja qual for o tamanho da igreja, o local, a cultura de seu entorno. Podemos chamá-los, também, de valores cristãos para a educação religiosa. Em outras palavras, responde à pergunta: “Após a conversão, o que se espera que uma pessoa receba em termos de formação educacional religiosa?”

A Convenção Batista Brasileira, por intermédio do seu Conselho de Educação Religiosa, estabeleceu os seguintes objetivos da educação religiosa cristã quanto ao indivíduo (O Jornal Batista, 20/10/1980), nos seguintes termos:

- a. Levar cada pessoa a uma experiência de conversão cristã, recebendo o perdão de Deus e tendo fé em Jesus Cristo como seu Salvador, Senhor e Mestre (Mt 18.3; At 3.19; Tg 5.19,20).
- b. Ajudar cada pessoa a se tornar um membro inteligente (sic), consciente,

¹² Os macro-objetivos teológicos e educacionais a seguir foram adaptados do texto texto "Educação Religiosa: uma reflexão para os dias atuais – em busca de novos paradigmas para a Educação Religiosa", de Lourenço Stelio Rega, abril de 2004.

consagrado e participante de uma igreja com características neotestamentárias (At 2.41,42; 6.7; Hb 10.25).

- c. Auxiliar cada pessoa a ter conhecimento e compreensão consciente da Bíblia, a Palavra de Deus, a fim de que esses sirvam de base para conceitos, convicções, atitudes e conduta na vida (Sl 119.11,30; Jo 5.39; Cl 3.16; 1Pe 2.2).
- d. Guiar cada pessoa a fazer do culto a Deus a parte vital e constante de sua experiência cristã (1Cr 16.29; Sl 1.2; Sl 95.6; Mt 6.6; Jo 4.24).
- e. Orientar cada pessoa no contínuo crescimento em direção à maturidade cristã, aplicando princípios cristãos à sua própria vida (Ef 4.15; 1Tm 4.7; 2Pe 1.5,6).
- f. Incentivar cada pessoa a empregar seus talentos e habilidades no serviço, bem como descobrir e exercer os dons que Deus distribui aos seus fiéis (Sl 2.11; Mt 5.16; Ef 6.17; 1Tm 4.14; 2Tm 1.6)."

2. Os macro-objetivos operacionais¹³

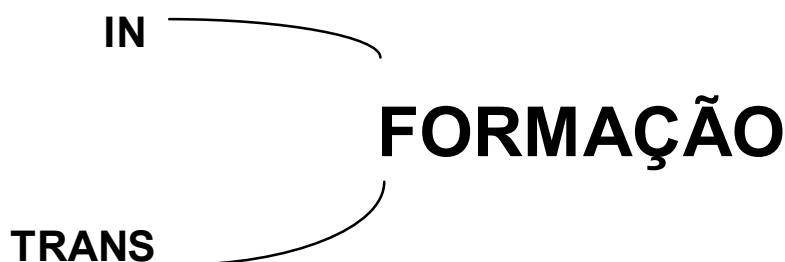
Os macro-objetivos operacionais se referem aos objetivos maiores em nível da execução da educação religiosa na igreja local. Os macro-objetivos operacionais respondem à pergunta: "Tendo em vista nossos objetivos teológicos e educacionais, o que devemos fazer de concreto?"

1. Formar o aluno, dando-lhe instrumentos pelos quais possa chegar a ser um bom crente nas áreas do ser, sentir, conviver, saber/refletir e fazer. Assim, a educação religiosa pretende abrir aos alunos o leque dos conhecimentos, oportunidades e meios de serviço, bem como ajudá-lo a viver no mundo dentro da perspectiva cristã de vida, a conhecer e desenvolver os talentos e os dons que Deus lhe deu.
2. Preparar o crente de tal maneira que possa combinar conhecimentos, atitudes, valores e habilidades com uma vida piedosa, a fim de que estes elementos sejam usados por Deus para capacitar a igreja a cumprir sua missão na sociedade.
3. Desenvolver o crente nas várias áreas de relacionamentos, conhecimentos, bem como habilidades de comunicação e trabalho com o povo, seja na igreja, na família ou na comunidade em que esta igreja esteja inserida.
4. Formar o crente com a capacidade e a mentalidade de discipular os santos para a maturidade na fé e vida cristã e para desempenhar o serviço na igreja.

O estudo da Bíblia na busca do preenchimento desses objetivos educacionais essenciais ou básicos torna-se fundamental, uma vez que ela é o nosso livro texto. Um acurado estudo das virtudes cristãs como, por exemplo: as bem-aventuranças (Mt 5.1-12); fruto do espírito (Gl 5.22,23); matéria-prima do pensamento (Fp 4.8) indicará o perfil que devemos aspirar formar em nossos alunos: humildes de espírito, sensíveis (os que choram), mansos, têm fome e sede de justiça (retidão), misericordiosos, limpos de coração, pacificadores, corajosos a ponto de serem perseguidos por causa da justiça, amorosos, alegres, benignos, bondosos, fiéis, autocontrolados, amantes da verdade, respeitáveis, justos, possuidores de boa fama, virtuosos, louvadores etc. Enfim, a educação cristã deverá, não apenas dar **IN**formação ao aluno sobre a Bíblia, mas oferecer **FOR**mação de seu caráter e de sua vida na igreja e no mundo, bem como

¹³ Parte deste material foi baseado em: *Manual de informações gerais - 1995-1996*. São Paulo: Faculdade Teológica Batista de São Paulo, 1994. pgs. 79-84.

promover uma **TRANS**formação do que precisa ser redimido pelo evangelho em sua vida total. Veja ilustração a seguir:



Assim, é preciso considerar que:

1. A **educação religiosa faz parte da missão integral da igreja** e tem como finalidade principal, entre outras, capacitar plenamente o cristão, inclusive para conhecer a sua fé e ter uma vida consagrada e leal a Deus, além de capacitá-lo em seus dons para o serviço no reino de Deus, na igreja e no mundo, por meio do discipulado.
2. **A fonte da verdade está em Deus**, e o conteúdo que se constitui pesquisa de base para a educação religiosa é a Palavra de Deus.
3. A educação religiosa se realiza num **processo multilogal**, isto é, se realiza num processo comunicacional que tem seu ponto de partida – Deus e sua Palavra – e se concretiza relacionalmente entre o professor e o aluno.
4. A educação religiosa deve considerar o aluno como um sujeito histórico integral e não apenas como mão-de-obra para a igreja. Isto implica considerar o aluno em seus mais variados aspectos e níveis. Assim, na elaboração do sistema educacional a ser desenvolvido na igreja, será preciso começar pela formação e transformação do caráter do aluno (**SER**) mas, também, considerar a sua afetividade (**SENTIR**), a sua vida relacional dentro e fora da igreja (**CONVIVER**), a sua compreensão da fé e da vida (**SABER**), a sua capacidade para refletir sobre o ensino recebido (**REFLETIR**). Como o aluno recebe dons de serviço para o reino de Deus, é também preciso considerar o seu treinamento e capacitação continuada (**FAZER**).
5. Sendo integral, a educação religiosa deverá **considerar a igreja local em sua missão integral**, que tem suas características peculiares especialmente por estar inserida num ambiente próprio, tendo em seu entorno um papel fundamental. Neste sentido, a educação religiosa precisa considerar os objetivos educacionais contextuais que vão representar as demandas específicas de cada igreja local. Por isto, a educação religiosa precisa ser contextualizada em seu projeto funcional mas, também, precisa ter como ponto de partida os valores e objetivos cristãos aplicáveis a qualquer época e cultura, pois refletem os valores permanentes do reino de Deus.

VII. Diretrizes para o desenvolvimento da educação religiosa batista no Brasil¹⁴

1. Diretriz, segundo o dicionário Aurélio, é “linha reguladora do traçado de um caminho ou de uma estrada”; “conjunto de instruções ou indicações para se tratar e levar a termo um plano, uma ação, um negócio”; “norma de procedimento; diretiva”.

¹⁴ Foram consideradas as conclusões expressas no documento “Uma proposta de reforma do programa de educação religiosa da Convenção Batista Brasileira”, datado de 30/08/1985, produto do Congresso Nacional de Educação Religiosa e publicado no livro do mensageiro da CBB de 1986, pgs. 485-496.

2. Quanto ao projeto pedagógico

2.1. Natureza e fundamentos

- a. Nestas diretrizes teremos a menção de dois instrumentos de planejamento e ação para a educação religiosa batista no Brasil:
 - ü **Plano Diretor de Educação Religiosa Batista no Brasil**, que se refere ao plano para o atendimento às igrejas. O Plano Diretor abrange a área educacional da estrutura da Convenção Batista Brasileira;
 - ü **Plano Educacional para as igrejas**, que se refere à descrição dos detalhes não apenas pedagógicos mas, também, operacionais e globais sugeridos para que cada igreja construa seu próprio projeto pedagógico¹⁵. O Plano Educacional abrange a área da estrutura da igreja local e será parte integrante do Plano Diretor.
- b. O **Projeto Pedagógico** da igreja descreve os fundamentos e objetivos gerais educacionais, o perfil da igreja local, os objetivos educacionais contextuais¹⁶, o modelo educacional a ser adotado, a matriz curricular geral/integrada a ser adotada, o processo de avaliação docente/discente etc. O Projeto Pedagógico, por sua vez, deverá estar contido no Plano Educacional.
- c. O Plano Diretor de Educação Religiosa deve contemplar meios para que cada igreja desenvolva o seu próprio Projeto Pedagógico.
- d. O Plano deverá ser um modelo de projeto educacional flexível, dinâmico, funcional e adaptável que possa ser recomendado a todas igrejas batistas no vasto e diversificado país em que vivemos.
- e. O Plano Diretor da Convenção Batista Brasileira deverá evitar a oferta de uma educação conteúdista, adestradora e descontextualizada.
- f. A Convenção Batista Brasileira¹⁷ deve desenvolver uma rede capilarizada de atendimento por meio de pólos regionais de excelência educacional religiosa de modo a oferecer assessoria às igrejas locais, especialmente por meio das convenções estaduais e associações regionais de igrejas, promover continuamente fóruns regionais de discussão e outros eventos necessários tanto para a compreensão das realidades regionais, quanto para atualização educacional.
- g. Criar e operacionalizar um sistema e procedimentos de avaliação continuada da educação religiosa no ambiente batista brasileiro.
- h. O Plano Diretor de Educação Religiosa deve contemplar a extensão do ensino bíblico, doutrinário, ético, serviço cristão, ação missionária, vida devocional.

2.2. Extensão/abrangência

- a. O Plano Diretor, em termos pedagógicos e operacionais, deve ser flexível e adaptável ao diversificado ambiente cultural, eclesiástico e social brasileiro;
- b. O Plano Educacional deve abranger toda área educacional da igreja local, por isso deve ser global e integrado, portando todas as organizações denominacionais e segmentos dentro da igreja.
- c. O Plano Educacional deve, portanto, associar o ensino bíblico, missionário,

¹⁵ Aqui se refere ao projeto político-pedagógico da igreja.

¹⁶ Serão definidos após o conhecimento do perfil e entorno da igreja local.

¹⁷ A partir deste momento, quando nos referirmos a CBB, estaremos indicando a idéia "a CBB por intermédio de sua área educacional".

treinamento etc.

- d. O Plano Educacional deve oferecer oportunidades e alternativas para o envolvimento entre o professor e o aluno num ambiente de discipulado cristão, portanto, deverá prever atividades extraclasse.
- e. O Plano Diretor de Educação Religiosa deve contemplar o recrutamento e formação continuada de docentes e líderes, oferecendo às igrejas programas e literatura para essa capacitação.
- f. A CBB deve desenvolver eventos regionais, em parcerias com os organismos batistas regionais, de capacitação continuada na área de educação.
- g. O Plano Diretor de Educação Religiosa deve incentivar a criação e manutenção de bibliotecas nas igrejas, oferecendo sugestões para sua administração.
- h. O Plano Diretor de Educação Religiosa deve incluir sugestões práticas para a construção de edifícios de educação religiosa dentro de padrões ideais para uma educação efetiva.

2.3. Currículo

- a. O currículo de cada organização denominacional a ser indicado às igrejas locais deve ser elaborado num ambiente de parceria entre as organizações da CBB envolvidas, de modo a haver coesão no ensino oferecido pelas organizações, evitando-se a redundância de conteúdo e atividades;
- b. O conteúdo deste currículo deve privilegiar, de forma transversal, os verbos indicativos da educação integral – SER, SENTIR, CONVIVER, SABER/REFLETIR e FAZER.
- c. O currículo global, ao ser integrado entre as organizações, deverá seguir ciclos de oferta de modo a atender adequada formação dos alunos no conhecimento da Bíblia, da doutrina, da ética, de missões etc.

3. Quanto à capacitação

- 3.1. O Plano Diretor de Educação Religiosa Batista deve contemplar a formação continuada de líderes para a igreja local, inclusive de pessoal docente e gestor da educação na igreja, fornecendo para isso tanto um programa quanto literatura necessária a partir das recentes abordagens, seja no campo educacional, seja na liderança, sempre dentro de uma visão bíblica.
- 3.2. O Plano Diretor deve incluir encontros regionais periódicos para atualização pedagógica, despertamento e conscientização no campo educacional.
- 3.3. O Plano Diretor deve recomendar o envolvimento inter-áreas denominacionais abrangendo a educação religiosa e a educação teológica de modo a haver sincronia entre o que é ensinado nas instituições de ensino teológico e a prática da educação religiosa nas igrejas locais. Fazendo isso, espera-se que a capacitação de obreiros para as igrejas locais venha a contribuir para a integração adequada da área educacional na igreja.
- 3.4. O Plano Diretor deve incluir campanha nacional de incentivo e orientação às igrejas para constituírem bibliotecas com acervo abrangendo especialmente a área de conhecimento bíblico, teológico, missionário e afins.

4. Quanto ao material literário e didático (conteúdo)

- 4.1. A produção do material de conteúdo, hoje realizada pela JUERP, deve ser transferida para organismo próprio criado pelo Conselho Geral.
- 4.2. A CBB deve oferecer às igrejas locais literatura de elevado nível de conteúdo e projeto gráfico.

- 4.3. O material literário a ser previsto no Plano Diretor deverá ser produzido de modo a atender os valores e objetivos cristãos, mas que também possam atender as demandas locais das igrejas batistas no Brasil.
- 4.4. Recomendar às diversas organizações produtoras de literatura para as igrejas que abram espaço no material produzido para a inserção de informações da vida denominacional.
- 4.5. Embora haja a definição de uma matriz curricular integrada e seqüencial, a produção da literatura deve ser, preferencialmente, sem data, de modo a criar alternativas contínuas de seu uso.

5. Quanto à operacionalização destas diretrizes

- 5.1. Que seja criado um Grupo de Trabalho (GT) para elaborar o Plano Diretor mencionado neste documento, composto por pessoal capacitado na educação, representativo dos variados segmentos denominacionais e com experiência denominacional e eclesial.
- 5.2. Que este GT siga o cronograma apresentado a seguir, dando relatório do andamento de suas atividades à Comissão de Educação Religiosa do Conselho Geral da CBB, a quem caberá a avaliação e aprovação inicial do Plano.
- 5.3. Que, depois de apreciado pela Comissão de Educação Religiosa do Conselho Geral da CBB, o Plano Diretor seja apresentado para aprovação e encaminhamento.

6. Quanto aos aspectos gerais e transitórios

- 6.1. Que a matriz curricular oferecida pelas organizações batistas e a produção do conteúdo respectivo continuem até o ano de 2008.
- 6.2. Que o Plano Diretor seja implementado a partir de 2010, especialmente levando-se em conta que a produção da matriz curricular, hoje mantida pela JUERP, deverá ter a sua transição iniciada em 2009.
- 6.3. Que seja apresentado um plano de ampla e eficaz divulgação envolvente e impactante para este novo momento da educação religiosa batista no Brasil.
- 6.4. Que, depois de aprovado o Plano Diretor, as organizações denominacionais elaborem um planejamento de adequação operacional a este Plano.
- 6.5. Que o Plano Diretor de Educação Religiosa avalie com profundidade o sistema atual de modo a se evitar possíveis imperfeições existentes em busca da excelência no atendimento às igrejas e líderes.
- 6.6. Que a elaboração do Plano Diretor de Educação Religiosa leve em conta as recentes pesquisas, avanços educacionais e tecnológicos comunicacionais.
- 6.7. Que na elaboração do Plano Diretor de Educação Religiosa da CBB se estudem meios para atender às necessidades derivadas dos variados modelos contemporâneos de igrejas que sejam compatíveis com os ideais e princípios distintivos dos batistas.
- 6.8. Que a CBB promova periodicamente o incentivo às igrejas para terem educadores religiosos para a coordenação das atividades educacionais da igreja local. Neste sentido, que a CBB recomende à Ordem de Pastores Batistas do Brasil inserir periodicamente essa ênfase em seus temas de discussão, inclusive que faça a mesma recomendação às suas seccionais.
- 6.9. Que a CBB promova programa de despertamento vocacional, aproveitando a antiga ênfase à Educação Teológica no mês de novembro de cada ano, considerando o terceiro domingo de novembro como o dia oficial do despertamento vocacional.
- 6.10. Que as mudanças que vierem a ocorrer em virtude do Plano Diretor de Educação Religiosa da CBB a ser implantado, além de serem norteadas por estas

diretrizes, devem:

- a. evitar a multiplicidade desnecessária de organizações, com a conseqüente superposição de atividades e programas;
- b. estimular a cooperação entre as organizações existentes;
- c. evitar a superposição ou mesmo lacunas nos objetivos educacionais, a não ser os que sejam específicos de cada organização;
- d. incentivar as igrejas a buscarem uma estrutura educacional adequada para atender as suas demandas;
- e. promover a coordenação nos planos a serem desenvolvidos e operacionalizados;
- f. considerar a heterogeneidade cultural das igrejas e regiões de nosso país;
- g. considerar de um lado as condições econômicas das igrejas e, de outro, a sustentabilidade financeira e patrimonial da operacionalização do Plano de Educação Religiosa da CBB.

VIII. Cronograma de elaboração e implantação do Plano Diretor

1. Grupo de Trabalho para a elaboração do Plano Diretor

– Perfil dos membros:

- a. Credibilidade moral e espiritual;
- b. Formação acadêmica;
- c. Experiência prática na igreja e denominação;
- d. Comprometimento denominacional.

– Membros:

- a. Uziel Carneiro – relator (ES)
- b. Márcia Aburto (RJ)
- c. Ábia Saldanha (PE)
- d. Alice Sarmiento (MS)
- e. Madalena de Oliveira Molochenco (SP)
- f. Ivone Boechat (RJ)
- g. Maria Aparecida Diniz (PE)
- h. Miriam Lemos (MG)
- i. Olga Maria R. Nogueira Sant'Anna (Fluminense)
- j. Rosane Torquato (PR)
- k. Corpo de redatores

2. Cronograma

– Elaboração do Plano Diretor:

- a. Fev/2007: Início dos trabalhos do GT
- b. Até ago/2007: Primeira minuta do Plano Diretor para apreciação da Comissão de Educação Religiosa do Conselho Geral da CBB
- c. Até nov/2007: Documento final do Plano Diretor para aprovação do Conselho Geral da CBB

– Providências transitórias:

março/2007: fechamento do currículo de transição para 2009 e convite a autores
março/2008: fechamento do conteúdo para 2010 e convite a autores

– Divulgação do Plano: 2008

– Avaliação do Plano em fase de implantação:

- a. Primeira avaliação: 1º Trimestre de 2011
- b. Segunda avaliação: 1º Trimestre de 2012

Rio de Janeiro, 7 de novembro de 2006

**Comissão de Educação Religiosa
do Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira**

Ademir Clemente Bezerra
Adriano Gomes
Enemy Guimarães Lucas
Fabiano Pereira
Maria Bernadete da Silva
Nancy Gonçalves Dusilek (vice-relatora)
Solange Cardoso A. d'Almeida
Lourenço Stelio Rega (relator)